


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**João Vitor Pazeto Puks Campos**

**LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA  
PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL**

**Resende  
2022**

	<b>APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN</b> <b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</b>	<b>AMAN 2022</b>
---	---	----------------------

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO:** LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL

**AUTOR:** JOÃO VITOR PAZETO PUKS CAMPOS

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.


Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 16 de junho de 2022.

  
Assinatura do Cadete

**João Vitor Pazeto Puks Campos**

**LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA  
PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cel Augusto César Magalhães Freire

Resende  
2022

Dados internacionais de catalogação na fonte

C1981 CAMPOS, João Vitor Pazeto Puks

Liderança militar: a contribuição da prática religiosa para o desenvolvimento moral do futuro oficial. / João Vitor Pazeto Puks Campos – Resende; 2022. 46 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Augusto César Magalhães Freire

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Liderança militar 2.Prática religiosa 3.Desenvolvimento moral  
4.Formação de oficiais I. Título.

CDD: 355

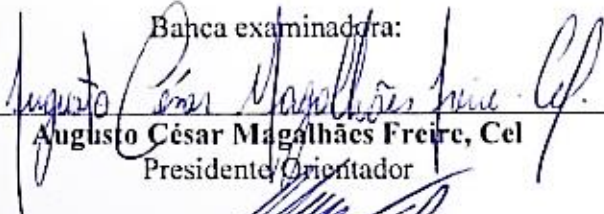
**João Vitor Pazeto Puks Campos**


**LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA  
PARA O DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL**

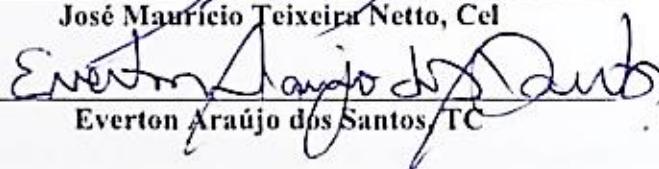
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2022.

Banca examinadora:

  
Augusto César Magalhães Freire, Cel  
Presidente/Orientador

  
José Mauricio Teixeira Netto, Cel

  
Everton Araújo dos Santos, TC

Resende  
2022

Dedico este trabalho em primeira instância a Deus que me guiou diante de todos os desafios de minha formação, dando-me força e perseverança desde a Escola Preparatória para que eu esteja cada vez mais próximo de realizar o meu sonho de aspirar ao oficialato. Dedico também à minha família por todo o apoio em todos esses cinco anos de formação, estando sempre ao meu lado e acreditando em mim e nos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela graça de estar me tornando Oficial Combatente do Exército Brasileiro, de poder ombrear com camaradas excepcionais que jamais sairão de meu coração e de ter travado contato com oficiais excepcionais, nos quais me espelharei pelo resto de minha vida.

Agradeço à minha família, pelo apoio e carinho, sem os quais este sonho não poderia estar se realizando. Estavam sempre acreditando em meu potencial até mesmo nos momentos em que eu mesmo não acreditava, o que me deu forças para superar todos os desafios da formação.

Por fim, agradeço ao meu orientador, que me apoiou e ajudou em todo o processo de elaboração e execução deste trabalho, acreditou fielmente neste tema e juntos pudemos ombrear no desafio de confeccionar este trabalho diferenciado. Todo este processo seria ainda mais difícil sem este auxílio e, muito provavelmente, o objetivo não teria sido alcançado.

## RESUMO

### LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA NO DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: João Vitor Pazeto Puks Campos  
ORIENTADOR: Augusto César Magalhães Freire

A prática religiosa esteve presente em muitos episódios importantes da história nacional, e com o desenvolvimento das Forças Armadas não foi diferente. As origens do que se chama hoje de Exército Brasileiro foram marcadas por inúmeros homens tementes a Deus, os quais valorizavam verdadeiramente as questões religiosas. Um desses homens, com posição de destaque, até mesmo diante do *front* de batalha, é Duque de Caxias, seu Patrono. Segundo essa tendência histórica, as Escolas Militares valorizaram por muitos anos tais práticas, desencadeando a criação de diversas agremiações religiosas como a UCM (União Católica dos Militares). Ela é voltada à formação católica dos cadetes da então Escola Militar do Realengo. Diante de uma geração, menos pautada em valores religiosos e voltada a um materialismo exacerbado, faz-se necessária uma retomada dos valores religiosos, discorrendo acerca de sua contribuição na vida do militar, mais especificamente, a do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras. O objetivo do presente trabalho é apresentar as práticas religiosas como meio de formação moral do futuro oficial do Exército Brasileiro, bem como denotar a importância do oficial possuir elevados índices de desenvolvimento moral para o exercício de liderança frente aos seus subordinados. Para isso, foi feito um questionário aos cadetes da AMAN, ano de 2022, com o intuito de levantar dados a respeito da percepção deles no que tange questões relativas à importância da religião, ao desenvolvimento moral e à liderança, além da participação deles em atividades de cunho religioso. Os resultados apresentam cadetes que sabem a importância de todas essas questões, porém não possuem práticas religiosas frequentes, mesmo tendo alguma noção de seus possíveis benefícios. Seguindo a pesquisa, foram entrevistados os dois capelães que servem atualmente na AMAN, para que pudessem descrever suas atividades, sobre como ocorre o processo de desenvolvimento moral por meio da religião e explicitar os grandes benefícios que se têm com as práticas religiosas. Por fim, três oficiais superiores, formados na AMAN, de larga experiência de tropa e na formação de cadetes, contribuíram relatando os ganhos que obtiveram durante toda a carreira por perseverarem durante anos em diversas atividades religiosas. As experiências puderam trazer uma expectativa dos ganhos que um militar pode obter, seja no âmbito familiar, seja no âmbito profissional, com o aprimoramento de sua capacidade de liderar. Por fim, esta pesquisa promoveu reflexões sobre a percepção geral dos cadetes a respeito do objeto de pesquisa mobilizado e explicitou os vários benefícios que qualquer militar pode obter por meio de práticas religiosas regulares, além de denotar a relevância da religião para que seja mais valorizada, isto é, como elementar para a formação de todos os militares, principalmente, para a de oficiais.

**Palavra-chave:** Liderança militar. Prática religiosa. Desenvolvimento moral. Formação de oficiais.



## ABSTRACT

### **MILITARY LEADERSHIP: THE CONTRIBUTION OF THE RELIGIOUS PRACTICE IN THE MORAL DEVELOPMENT OF THE FUTURE BRAZILLIAN OFFICER**

AUTHOR: João Vitor Pazeto Puks Campos  
ADVISOR: Augusto César Magalhães Freire

The religious practice has been present in many important episodes of national history, and with the development of the armed forces it has not been different. The origins of what it is called today as Brazillian Army were marked by inumerous men fearful to God, which truly valued the religius matter. One of these men, in a highlight position, even in the battle front, is Duke de Caxias, the patron of the Army. According to this historical tendency, the Military Schools valued for many years such practice, triggering the creation of several religious associations such as the UCM (União Católica dos Militares). The UCM is devoted to the catholic formation of the officers of the so called Escola Militar de Realengo. In the face of one generation less lined with religious values and driven to an exagerated materialism, it became clear the necessity of a recovery of religious values, discoursing about of its contribution in the life of the military, more specifically, in the Academia Militar Agulhas Negras cadet life. The objective from the present work it is to present the religious practices as a mean in the moral formation of the future officer from the brazillian army, as well as denote the importance for the officer to possess high rates of moral development for the leadership exercise face to its subordinates. For that, it has been done a questionnaire with cadets of AMAN, in the year of 2022, with the intetion to raise data concerning their perception regarding issues related to the importance of religion, to the moral development and to leadership, beyond their participation in activities of religious nature. The results present that cadets know the importance of all these matters, however do not possess frequent religious practice, even thought having a notion of its possible benefits. According to the research, two chaplains that currently serve in AMAN were interwied so they could describe their activities on how the process of moral development occurs through religion practices. At last, three superior officers, graduated by AMAN, with wide troop experience and in cadets formation, contributed reporting the gains they obtained during their whole career by persevering for years in several religious activities. The experiences were able to bring an expectation of what gains a military can obtain, whether it is in the family context or in the professional one, with the improvement of its leadership habilities. At last, this research promoted reflections about the perceptions of the gains that a military can obtain by means of religious practices, as well as denote the relevance of religion so it can be more valued, that is, how elementary it is in the formation of all military, mainly, in the officers.

**Keywords:** Military leadership. Religious practice. Moral development. Officer's formation.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Primeira missa campal no Brasil.....	18
Figura 2 – Luis Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias .....	20
Figura 3 – Páscoa dos Militares na Academia Militar das Agulhas Negras.....	23

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta 1 do questionário aos cadetes.....	26
Gráfico 2 – Pergunta 2 do questionário aos cadetes.....	28
Gráfico 3 – Pergunta 3 do questionário aos cadetes.....	29
Gráfico 4 – Pergunta 4 do questionário aos cadetes.....	29
Gráfico 5 – Pergunta 5 do questionário aos cadetes.....	30
Gráfico 6 – Pergunta 6 do questionário aos cadetes.....	31
Gráfico 7 – Pergunta 7 do questionário aos cadetes.....	31
Gráfico 8 – Pergunta 8 do questionário aos cadetes.....	32
Gráfico 9 – Pergunta 9 do questionário aos cadetes.....	33
Gráfico 10 – Pergunta 10 do questionário aos cadetes.....	33

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

ACE	Associação dos Cadetes Evangélicos
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CME	Cruzada dos Militares Espíritas
EB	Exército Brasileiro
FEB	Força Expedicionária Brasileira
SAR	Serviço de Assistência Religiosa
SAREx	Serviço de Assistência Religiosa do Exército
SARFA	Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas
UCM	União Católica dos Militares

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1.1	OBJETIVOS .....	14
1.1.1	<b>Objetivo geral</b> .....	14
1.1.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	14
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1	LIDERANÇA MILITAR.....	15
2.2	TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE KOHLBERG.....	16
2.3	A PRÁTICA RELIGIOSA NO EXÉRCITO .....	17
2.3.1	<b>Bases legais do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.</b> .....	22
2.3.2	<b>A prática religiosa na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)</b> .....	22
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	24
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	24
3.2.1	<b>Abordagem de pesquisa.</b> .....	24
3.2.2	<b>Pesquisa bibliográfica</b> .....	24
3.2	MÉTODO .....	25
3.2.2	<b>Questionário aos cadetes do 1º ao 4º ano</b> .....	26
3.2.3	<b>Entrevista aos capelães</b> .....	26
3.2.4	<b>Entrevista aos oficiais formados na AMAN</b> .....	27
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
4.1	RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS CADETES .....	28
4.2	RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS AOS CAPELÃES E OFICIAIS .....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
	<b>REFERENCIAS</b> .....	42
	<b>APÊNDICES</b> .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

A prática religiosa é condição para a estruturação da humanidade, tanto quanto a prática da liderança. Religião e liderança conduzem o desenvolvimento da sociedade, mas se distinguem naquilo que diz respeito à forma de manifestação nas relações sociais, sobretudo nos corpos de tropa ao longo da história do Exército Brasileiro.

Desde a chegada dos portugueses na então Ilha de Vera Cruz<sup>1</sup>, a prática religiosa, institucionalmente, marcou presença em diversos episódios da história do Brasil e do Exército Brasileiro. Ela era costumeira nos corpos de tropa no Período Colonial, mantendo-se durante o Império, passando pela Proclamação da República e permanecendo atualmente como um importante apoio moral, espiritual e psicológico dos militares.

De igual modo, a prática da liderança, paralelamente à prática religiosa, sempre esteve presente na História Militar enquanto “alicerce das tropas coesas, motivadas e aguerridas [...], não se considera possível ter um exército pronto para cumprir suas missões constitucionais sem comandantes, em todos os níveis, que possuam desenvolvida capacidade de liderança”. (BRASIL, 2011, p. 1-3).

Atualmente, o Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx) é responsável por prestar assistência religiosa e espiritual a todos os militares do Exército Brasileiro (EB). Essa assistência se faz por intermédio de seus diversos capelães nas capelanias orgânicas das diversas guarnições militares distribuídas pelo Brasil. O SAREx destaca-se pelo seu dever de atender a encargos relacionados às atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas.

Na Academia Militar das Agulhas Negras<sup>2</sup> (AMAN), localizada na cidade de Resende-RJ, onde são formados os futuros oficiais combatentes do Exército Brasileiro, a assistência

---

1 Ilha de Vera Cruz foi o primeiro nome dado ao Brasil. Isso porque a expedição de Pedro Álvares Cabral carregava lascas do que se supunha ser a verdadeira (vera) cruz em que Cristo fora crucificado. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx140409.htm>. Acesso em: 12 jul. 2021.

2 A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é a instituição de ensino superior responsável pela formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro. [...] Herdeira dos ensinamentos e da tradição bicentenária da Academia Real Militar, é na AMAN que se inicia a formação do chefe militar, em um curso de cinco anos de duração, tendo o seu primeiro ano na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), na cidade de Campinas-SP. Ao seu final, o concludente é declarado Aspirante a Oficial e recebe o grau de Bacharel em Ciências Militares, após ter cumprido uma grade curricular que inclui disciplinas ligadas às ciências humanas, exatas, sociais e militares inerentes às diversas especialidades que integram a Linha de Ensino Militar Bélica do Exército (Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Intendência, Comunicações e Material Bélico). A AMAN dedica especial atenção à formação ética e moral dos Cadetes, no intuito de entregar ao Exército oficiais que se destaquem pela integridade, honradez, honestidade, lealdade, senso de justiça, disciplina, patriotismo e camaradagem [...]. Disponível em: <http://www.aman.eb.mil.br/seja-bem-vindo-ao-site-da-aman>. Acesso em: 12 jul. 2021.

religiosa desempenha um papel importante no apoio religioso e espiritual de todos os cadetes, bem como auxilia no desenvolvimento moral do futuro oficial. Tal assistência é feita de diversas formas: agremiações religiosas, missas, cultos, palestras, dentre outras atividades executadas principalmente pelos capelães presentes na Academia.

Dessa forma, é oportuno problematizar a seguinte questão: como a prática religiosa pode contribuir para formação moral e, por conseguinte, para o exercício da liderança do futuro oficial do Exército Brasileiro?

Para isso, aborda-se a respeito da definição e das características da liderança militar, bem como o que a instituição espera dos futuros líderes de pequenas frações a chefes militares em escalões superiores. Cabe ressaltar que tal atributo é inerente ao oficial, pois se tratando de comandar homens, sobretudo em situações que envolvam risco de vida, a liderança exercida pelo comandante será o ponto de inflexão que possibilitará a melhor resposta possível de seus homens.

Também, a Teoria de Desenvolvimento Moral de Kohlberg (SHIMIZU, 2005) é abordada, buscando explicar como é dada a evolução da moralidade nos indivíduos, haja vista que a referida teoria entende que o desenvolvimento moral é construído socialmente por meio de estágios, assim como o desenvolvimento cognitivo.

Na sequência, descrevem-se as ações realizadas pelos capelães da AMAN para a orientação da prática religiosa, as quais são essenciais para a formação de oficiais que, durante o curso na Academia Militar, bem como as experiências de oficiais formados neste Estabelecimento de Ensino que corroborem com a importância da prática religiosa na profissão militar. Ainda neste contexto, realiza-se o levantamento de dados, sob a ótica de como a religião está sendo praticada pelos cadetes e qual a percepção deles a respeito da assistência religiosa.

Para mensurar a adesão e o aproveitamento da assistência religiosa pelos cadetes, sobretudo, a atuação dos capelães, são elaborados e aplicados questionários e entrevistas, a fim de mostrar a relevância da prática religiosa e, possivelmente, construir e/ou desconstruir concepções de militares quanto à importância dela no dia a dia da Academia Militar das Agulhas Negras. Ainda, são entrevistados oficiais formados na AMAN, com o intuito de compartilhar experiências que confirmem a tese proposta.

Por fim, o presente projeto justifica-se por constituir-se em uma produção de conhecimento científico que busca atrair a atenção para a importância da prática religiosa na formação do futuro oficial combatente do Exército Brasileiro, principalmente no que tange ao desenvolvimento moral, tão importante para o exercício da liderança. Assim, busca-se despertar

o interesse dos cadetes para a importância da prática religiosa, destacando a necessidade do melhor aproveitamento do Serviço de Assistência Religiosa presente na Academia Militar.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Apresentar a contribuição da prática religiosa para o fortalecimento da formação moral, a fim de desenvolver a liderança no cadete da Academia Militar das Agulhas Negras.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Definir o que é Liderança Militar e suas características;

Discorrer acerca da Teoria de Desenvolvimento Moral de Kohlberg;

Apresentar a prática religiosa no Exército Brasileiro e na Academia Militar das Agulhas Negras, por meio de sua história, bases legais e resgatando experiências vividas por oficiais formados nesta academia e;

Levantar dados que denotem o atual aproveitamento da prática religiosa pelos cadetes.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 LIDERANÇA MILITAR

A liderança militar é um importante aspecto da profissão castrense. Ela é a força motriz que impulsiona homens para o desconhecido e incute em cada comandado a fé na missão e o desejo de cumprir cada obrigação com esmero e dedicação. De acordo com o Manual de Campanha C 20-10 - *Liderança Militar*, a Liderança Militar é definida da seguinte maneira:

A liderança militar consiste em um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação. (BRASIL, 2011).

Nessa perspectiva, a relação interpessoal é determinante na concepção de liderança, isto é, faz-se condição para sua existência. Dessa forma, paralelamente à definição da prática da liderança e para que vínculos sejam firmados, aspectos referentes à moral, à ética e aos valores devem ser desenvolvidos naquele que estará à frente de seus comandados, a fim de tornar-se um líder de verdade. (BRASIL, 2011)

A moral, definida como princípios, preceitos, costumes e valores de um determinado grupo, é o que norteia a conduta desses indivíduos, definindo o “certo” e o “errado”. Assim, só será bem aceito no grupo aquele que está alinhado com essa moral, não sendo diferente para aquele que está no comando. Para que seja aceito e reconhecido detentor de autoridade, então, o comandante deve ser exemplo de boa conduta moral, ser exemplo e inspirar os demais a seguirem normas e a fim de aceitarem ordens sem contestações. (BRASIL, 2011)

A ética, associada à moral, é parte integrante e reguladora das ações humanas em uma determinada estrutura social. A ética pode ser entendida como uma ciência que busca compreender todos os preceitos morais inculcados em determinada sociedade. No entanto, dentro da caserna, ela é desenvolvida de maneira diferenciada, sendo nomeada como Ética Militar, que configura “um conjunto de regras e padrões que levam o militar a agir de acordo com sentimento do dever, com a honra pessoal, com o pundonor militar e com o decoro da classe. Ela impõe, a cada militar, conduta moral irrepreensível”. (BRASIL, 2014).

Os valores básicos e militares surgiram em consequência desse aparato moral e ético, que orienta a instituição como um todo. Os valores são as referências fixas que influem diretamente nas atitudes de cada militar, sejam elas conscientes ou inconscientes. No Exército

Brasileiro, os principais Valores Básicos são: honra, honestidade, verdade, justiça, respeito, lealdade e integridade. E os principais Valores Militares são: patriotismo, civismo, fé na missão do Exército, amor à profissão, espírito de corpo, aprimoramento técnico-profissional e coragem. (BRASIL, 2014).

Portanto, ser um líder militar, isto é, liderar um grupo de sujeitos prontos a obedecer de forma incondicional seu comandante, significa exercer a liderança fundamentada na moral, na ética e nos valores aceitos pela sociedade no meio militar. Também, quer dizer, estar coerente com regras e padrões e, acima de tudo, coeso com os valores básicos e principais de sua instituição – Exército Brasileiro, constituindo-se referência para seus subordinados.

## 2.2 TEORIA DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE KOHLBERG

A concepção de moral se modifica a cada geração e/ou momento histórico, estando em constante construção e reconstrução. Como resultado de relações humanas, ela se manifesta enquanto uma das condições abstratas para os elos sociais do homem. Assim, refletir acerca das concepções do que é moral e de como ela se manifesta nas inter-relações humanas requer grande esforço e trabalho intelectual, pois demanda tempo e empenho do pesquisador. Por isso, neste trecho, o presente projeto pretende apresentar breves reflexões acerca dos estudos relativos ao “desenvolvimento moral” do teórico Lawrence Kohlberg, o qual amplia o entendimento e permite a compreensão de como se fortalece a conduta moral do futuro oficial combatente brasileiro.

Lawrence Kohlberg, psicólogo estadunidense do século XX, dedicou-se às pesquisas sobre a moral, mais especificamente, sobre os estágios de desenvolvimento moral do ser humano. O teórico discorre que o desenvolvimento moral, da mesma forma que o desenvolvimento cognitivo, ocorre pela evolução de estágios. É importante salientar que os estágios de raciocínio moral apresentados são de raciocínio de justiça e não de emoções. A partir disso, destaca-se também a sua definição de moralidade e de desenvolvimento moral que advêm das de Hare<sup>3</sup>, em que o senso de moralidade é pautado na justiça e nos princípios de justiça. (BATAGLIA; MORAIS; LEPRE, 2010). Deste modo, Lawrence Kohlberg subdivide o

---

<sup>3</sup> Richard Mervyn Hare (Backwell, Somerset, 21 de Março de 1919 – Ewelme, Oxfordshire, 29 de Janeiro de 2002), foi um filósofo da moral inglês, na Universidade de Oxford de 1966 a 1983. Depois, durante alguns anos, ensinou na Universidade da Flórida. Foi um filósofo muito influente na segunda metade do século XX, conhecido pelo prescritivismo como teoria meta-ética. Disponível em: [https://videeditorial.com.br/index.php?route=product/author&author\\_id=1493](https://videeditorial.com.br/index.php?route=product/author&author_id=1493). Acesso em: 03 ago. 2021.

desenvolvimento moral em seis estágios de raciocínio moral, sendo eles agrupados em três níveis: o pré-convencional, o convencional e o pós-convencional.

No primeiro nível moral - o pré-convencional (Estágios 1 e 2) -, a criança percebe a existência das regras, do bem e do mal; no entanto, não as compreende como formas de manter as normas sociais convencionais. Para ela, o valor moral está, ainda, localizado em acontecimentos externos e baseado no poder físico de quem estipula a regra moral. O nível convencional (Estágios 3 e 4) é representado por uma quantidade significativa de adolescentes e adultos da sociedade contemporânea. O termo “convencional” significa conformidade e manutenção das normas mediante a identificação do indivíduo com a ordem social ajustada, a fim de preservar a lealdade para com a família, o grupo ou a nação. Passível de ser alcançado apenas por uma minoria de adultos, está o nível pós-convencional (Estágios 5 e 6). Nessa fase, a lei é legitimada quando cumpre seu papel de garantir a proteção dos direitos de todos; no entanto, sob ponto de vista do indivíduo que se encontra nessa fase, ela nem sempre o faz, podendo entrar em conflito com algum aspecto moral. Dessa forma, as decisões morais corretas vão além do âmbito sociolegal, pautando-se na consciência de direitos baseados em princípios éticos universais. (SHIMIZU, 2005, p. 02).

A partir da definição de cada nível e estágio do desenvolvimento moral da teoria kohlberguiana, pressupõe-se que o desenvolvimento humano desencadeia uma série de transformações cognitivas básicas, as quais servem de base para o amadurecimento moral do indivíduo ao longo de sua maturidade cognitiva. Para o teórico, em síntese, do mesmo modo que o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento moral ocorre por meio de estágios.

Nessa perspectiva, “[...] a autonomia moral passa a ser um pré-requisito para o conhecimento, a crítica e a reformulação consciente das regras sociais que regem o funcionamento do grupo [...]”. A interação do sujeito com o meio permite que a prática da moralidade se efetive, dito de outro modo, “a moralidade estabelece um elo imprescindível entre o sujeito e a sociedade. Sem a moralidade, o sujeito sucumbiria aos ditames do grupo ou à tirania; sem o grupo, não haveria norma e não se constituiria o sujeito moral”. (FREITAG, 1992 apud RAMBO; GODOI, 2006, p. 01).

Por fim, a partir de uma breve análise a respeito das vicissitudes do conceito de desenvolvimento moral de Kohlberg, é condição necessária pensar que o fortalecimento da conduta moral do futuro oficial combatente brasileiro faz-se por meio das relações sociais estabelecidas durante sua formação.

### 2.3 A PRÁTICA RELIGIOSA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

A prática religiosa no Exército Brasileiro, ao longo da história do Brasil, está presente em diversos episódios importantes, desde o seu descobrimento. Os próprios portugueses,

liderados por Pedro Álvares Cabral, eram membros da Ordem de Cristo<sup>4</sup> e traziam pintadas em suas velas a Cruz da Ordem de Cristo (herança da Cruz dos templários). Junto a eles, vieram sacerdotes-missionários franciscanos, cuja missão era prestar assistência religiosa e moral aos audazes militares portugueses que velejavam por mares desconhecidos. Deste modo, não surpreende que no ato de oficialização da mais nova posse portuguesa tenha sido celebrada uma missa campal, no dia 1º de maio de 1500. (LIMA, 2005)

Figura 1 – Primeira missa campal no Brasil



Fonte: Victor Meirelles de Lima (1832-1903)<sup>5</sup>

Após o descobrimento, a prática religiosa, orientada por sacerdotes de diferentes ordens (jesuítica, franciscana e carmelita), esteve presente na formação do grande território nacional, nas Entradas e Bandeiras que desbravaram o interior do Brasil. Naquele período, também recebiam essa assistência religiosa os índios combatentes que lutavam para expulsar os franceses do Rio de Janeiro e os holandeses do Nordeste. (LIMA, 2005)

---

<sup>4</sup> A Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo originalmente era uma ordem religiosa e militar, criada a 14 de março de 1319 pela bula pontifícia *Ad ea ex-quiibus* do Papa João XXII, que, deste modo, atendia aos pedidos do rei Dom Dinis. Recebeu o nome de Ordem dos Cavaleiros de Nosso Senhor Jesus Cristo e foi herdeira das propriedades e privilégios da Ordem do Templo. Disponível em: <http://fortalezas.no.comunidades.net/ordem-de-cristo>. Acesso em: 12 jul. 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2016/04/26/26-de-abril-de-1500-e-celebrada-a-primeira-santa-missa-no-brasil/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Em se tratando de documentos oficiais, o primeiro registro que se tem desses padres combatentes é o Aviso Régio de 24 de maio de 1741, que prescrevia a função do Capelão Militar como pároco dos soldados. Porém, somente durante o Governo Imperial finalmente foi instaurado o Regulamento da Repartição Eclesiástica do Exército, por meio do Decreto n.º 747, de 24 de dezembro de 1850. Para maior reflexão, segue um trecho do referido decreto:

Approva o Regulamento para a Repartição Ecclesiastica do Exército. Tendo ouvido a Secção de Guerra e Marinha do Conselho d'Estado, Hei por bem Approvar, nos termos do Artigo decimo do Decreto numero quinhentos quarenta e dous de vinte e hum de Maio do corrente anno, o Regulamenro para a Repartição Ecclesiastica do Exército, que com este baixa, assignado por Manoel Felizardo de Sousa e Mello, do Meu Conselho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, que assim o tenha entendido, e expeça os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e quatro de Dezembro de mil oitocentos e cincoenta, vigesimo nono da Independencia e do Imperio. Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador. Manoel Felizardo de Sousa e Mello [...] (sic). (BRASIL, 1850).

Desde então, a Repartição Eclesiástica do Exército passou a ser a responsável por toda assistência religiosa e espiritual aos militares, muito similar aos moldes de como ocorre atualmente. Assim, esteve presente no período de grande protagonismo histórico exercido pelo Exército Brasileiro. Capelães da Repartição Eclesiástica do Exército participaram das principais campanhas externas daquele período: contra Rosas, da Argentina (1852), contra Aguirre, do Uruguai (1864) e contra o ditador Solano López, do Paraguai (1865-1870). (ALMEIDA, 2006).

Foi na Guerra do Paraguai que se destacou a participação ativa dos abnegados e bravos capelães em todas as ações de Guerra, registrada muitas vezes por Tasso Fragoso, Barão do Rio Branco, Visconde de Taunay, dentre outros. (ALMEIDA, 2006). Para Taunay (1975, p.70), “outro batalhador feroz, contra a índole da sua classe, foi um sacerdote o Padre Carmo, de Minas Gerais. Era dos que mais opinavam avançarmos sempre, furando, se para tanto era preciso, o Paraguai todo até Assunção”.

É de grande destaque, na sequência, a importância dada à prática religiosa pelo Comandante e Chefe das tropas brasileiras na Guerra, o então Marquês de Caxias. Caracterizado como “Cristão de fé robusta” nas palavras de seu biógrafo, o Padre Joaquim Pinto de Campos, Caxias fazia conduzir um altar de campanha com o intuito de celebrar cultos litúrgicos, antes e após as batalhas, nos acampamentos e até mesmo no próprio local onde aconteceria ou aconteceu a batalha. (ALMEIDA, 2006)

Um episódio marcante da guerra que denota a grande devoção desse importante personagem histórico, que viria a ser o Patrono do Exército Brasileiro, foi em Lomas

Valentinas, o qual foi salvo por “providência divina” e, em agradecimento, mandou erguer uma capela, em campanha, homenageando Nossa Senhora, Padroeira do Império. (LIMA, 2005)

A importância dada por Duque de Caxias para a assistência religiosa à tropa era tão grande, que foi capaz de dizer: *“Tirai-me meus generais, mas não tireis meus capelães”*. (SENTINELA DA PAZ, 1995, p.11, grifo do autor, apud LIMA, 2005, p. 19).

Figura 2 – Luis Alves de Lima e Silva - Duque de Caxias



Fonte: Umberto Oliveira<sup>6</sup>

Findada a Guerra do Paraguai, a Repartição Eclesiástica do Exército foi reformulada. A partir do Decreto n.º 5.679, de 27 de junho de 1874<sup>7</sup>, passou a ter a denominação de Corpo Eclesiástico do Exército. Denominação que perdurou até a Proclamação da República, momento no qual, motivados por ideais liberais e positivistas, os serviços religiosos foram abolidos dos quartéis.

Por vários anos, a assistência religiosa não era praticada no Exército, ao menos não oficialmente. Seu respaldo jurídico foi retomado somente com o advento da Segunda Guerra

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/duque-de-caxias-quem-foi-biografia-e-feitos/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-5679-27-junho-1874-550358-publicacaooriginal-66270-pe.html>. Acesso em: 05 maio 2021.

Mundial, durante a constituição da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que defendeu a liberdade de milhões de pessoas contra o avanço nazista pela Europa. (ALMEIDA, 2006).

A partir disso, o Serviço de Assistência Religiosa (SAR/FEB) integrou a Primeira Divisão de Infantaria Divisionária, por meio do Decreto-Lei n.º 5.573 de 26 de maio de 1944, permitindo que diversos capelães prestassem a devida assistência religiosa e espiritual aos pracinhas que viriam a enfrentar a ameaça nazista na Itália. (ALMEIDA, 2006).

A atuação do SAR nas campanhas na Itália foi de grande importância, havendo episódios em que a atuação do capelão era crucial para o equilíbrio emocional e moral da tropa que estava sendo atacada, como a feita pelo Tenente-Coronel Capelão Pheeney e registrada:

De outra feita, num dia de azar para nós, um contra-ataque alemão atropelou com tal violência uma de nossas unidades avançadas, que começou a estabelecer-se a desordem em nossas linhas. Mas o nosso Capelão-Chefe, advertido do sinistro, partiu célere para o local da luta, desarmado e a peito descoberto; gesticulou e animou de tal forma a tropa, que, tenho certo, não fosse ele, os soldados teriam voltado as costas ao inimigo. Você sabe o que é um pânico em combate. Pois, meu amigo, o Capelão-Chefe sozinho salvou neste dia a tropa dessa ignomínia. (SCHNEIDER, 1983. p. 82 e 83 apud LIMA, 2005, p. 33).

Esse foi apenas um dos vários capelães de grande destaque nos inúmeros incidentes ocorridos durante a campanha da FEB no velho continente. Tal desempenho foi muito elogiado por diversos militares, mas destaca-se o elogio feito pelo Marechal Mascarenhas de Moraes. O Marechal, em seu elogio, publicado no Boletim Interno n.º 64, de 5 de março de 1945, exalta a importância do serviço religioso para a moral da tropa que está na linha de frente:

Eficiente tem sido a atuação do Serviço Religioso. Os capelães brasileiros, seguindo o exemplo daqueles padres que sempre se encontravam onde uma ânsia de liberdade surgia no solo pátrio, acorreram céleres ao chamado para acompanhar a tropa brasileira ao teatro da luta pela liberdade do Mundo”. Acompanhando com desvelo a vida do soldado, fortalecendo-lhe a convicção na dignificante missão que veio executar tão longe da Pátria, confortando-o nos momentos de crise com palavras de amigo ou com os sacramentos da Igreja, esses pastores da alma têm grandemente auxiliado a ação do comando. Pensamento voltado para Deus e para o Brasil, sua permanente preocupação consiste em manter, no combatente, o fogo sagrado da fé cristã e o amor ao solo bendito da nossa terra. Alentando os feridos na frente de combate ou nos hospitais, aplicando-lhes os socorros espirituais tão necessários, esses missionários da paz muito têm feito pelo bom êxito da FEB na guerra. Merecem a admiração respeitosa de todos os que aqui lutam e a veneração da nossa gente de além-mar. (MORAES, 1945. p. 313 e 314, grifo do autor apud LIMA, 2005, p. 35).

Com o regresso da Força Expedicionária Brasileira à terra natal, o Serviço de Assistência Religiosa foi extinto no final de 1945. Porém, após seu notório serviço em prol das forças brasileiras, mostrou-se necessária a continuidade desse serviço. Esta continuidade logo

veio a ocorrer, por meio do Decreto-Lei n.º 8.921, de 26 de janeiro de 1946, e adquiriu sua consistência legal e definitiva na Constituição de 18 de setembro de 1946. (ALMEIDA, 2006).

### **2.3.1 Bases legais do Serviço de Assistência Religiosa do Exército Brasileiro**

A Constituição de 1988 prevê a inviolabilidade do livre exercício de cultos religiosos, bem como a liberdade de consciência religiosa a todo e qualquer indivíduo (Art. 5º, inciso VI da Constituição Federal de 1988). Dessa forma, a Constituição Federal proporcionou base legal para a instauração do atual Serviço de Assistência Religiosa das Forças Armadas (SARFA), regulado pela Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981.

A partir do exposto, buscando apenas positivar e regular os serviços há décadas prestados pela assistência religiosa no Exército, a própria lei é clara, objetiva e define a finalidade da SARFA:

Art. 2º - O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas. (BRASIL, 1981).

Outra característica importante da lei, é que ela também rege a organização do serviço. Há limitação da quantidade de capelães em cada força e em cada posto. Questões relativas ao ingresso e à carreira dos capelães também são contempladas no dispositivo legal.

No que diz respeito ao funcionamento do Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx), a Portaria nº 211 do Comandante do Exército, de 3 de maio de 2001, publicado no Boletim do Exército nº 19, de 11 de maio de 2001, define a organização, responsabilidades e atribuições das diversas esferas pertencentes a esse grande corpo.

### **2.3.2 A prática religiosa na Academia Militar das Agulhas Negras**

Originada antes mesmo da chegada na atual cidade-sede, a Conferência Vicentina de São Maurício da então Escola Militar do Realengo coordenava a prática religiosa entre os cadetes da época. Essa organização teve papel importante para o reaparecimento do serviço religioso nos quartéis. Seus integrantes, posteriormente, viriam a fundar a União Católica dos Militares (UCM), presente nas mais diversas guarnições militares e especialmente na Academia Militar das Agulhas Negras, antiga Escola Militar do Realengo. (LIMA, 2006).



Figura 4 –Páscoa dos Militares na Academia Militar das Agulhas Negras



Fonte: AMAN<sup>8</sup>

Atualmente, o Serviço de Assistência Religiosa é uma realidade na AMAN e está presente em várias atividades da Academia. A realização de missas, cultos e encontros semanais são algumas das atividades exercidas, muitas delas por intermédio das três agremiações religiosas, sendo elas: União Católica dos Militares (UCM), Associação dos Cadetes Evangélicos (ACE) e a Cruzada do Militares Espíritas (CME).

A assistência individualizada oferecida pelo SAREx, a partir disso, é feita por dois capelães: um padre católico e um pastor evangélico. A missão deles é prestar o apoio necessário a qualquer militar que venha a precisar. Também, contribuem para a educação moral, por meio de pregações, orientações individuais e artigos publicados no *site* da AMAN na internet.

---

<sup>8</sup> Disponível em: [http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset\\_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/fe-e-religiosidade-nas-comemoracoes-da-pascoa-dos-militar-1/8357041](http://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/fe-e-religiosidade-nas-comemoracoes-da-pascoa-dos-militar-1/8357041). Acesso em: 06 fev. 2022.

### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A tipologia desta pesquisa enquadra-se em descritiva, por descrever questões fundamentais de liderança militar, desenvolvimento moral e prática religiosa, e explicativa por aplicar esses conceitos de forma a explicar os resultados obtidos neste trabalho.

##### 3.1.1 Abordagem de pesquisa

Com o objetivo de descrever e explicar o presente objeto de estudo, mobilizou-se a abordagem qualitativa-quantitativa para a construção de dados mensuráveis e de análise. Para isso, elaborou-se questionário objetivo aos cadetes e entrevista aos capelães e oficiais.

Aos cadetes do 1º ao 4º ano de 2022, foi disponibilizado um questionário (Apêndice – A) por meio da plataforma digital *Google Forms*, com a participação de 231 cadetes, de diversos cursos da AMAN, a fim de constatar a atual percepção deles a respeito do objeto deste trabalho.

Referente às entrevistas, foi encaminhado, por meio do aplicativo *whatsapp*, perguntas aos capelães e aos oficiais. A entrevista foi realizada com os dois atuais capelães da AMAN, Capelão 1 – católico e Capelão 2 – evangélico, para buscar a compreensão do papel deles na formação moral do cadete, bem como refletir sobre o desenvolvimento dessas características para a formação do futuro oficial. Na sequência, participaram da entrevista três oficiais superiores, com efetiva experiência de tropa e vivência na formação de novos oficiais do Exército Brasileiro, em especial. Os respectivos oficiais, são oriundos das armas: Oficial 1 – Infantaria, Oficial 2 – Artilharia e Oficial 3 – Engenharia. Atualmente esses militares servem na AMAN e contribuíram com o presente trabalho respondendo à entrevista (Apêndice B). A entrevista teve o intuito de que relatassem suas experiências a respeito de suas práticas religiosas e como elas influenciaram suas formações, com reflexo sobre o pleno desenvolvimento de suas carreiras.

##### 3.1.2 Pesquisa bibliográfica

Para embasar as reflexões acerca dos objetivos de pesquisa, análise, compreensão, interpretação dos dados e respostas das entrevistas, a pesquisa bibliográfica se fez presente durante todo o processo de produção e construção deste trabalho. Conforme Roesler, et tal.,

A pesquisa bibliográfica torna-se importante porque é pré-requisito para qualquer outra pesquisa de cunho científico tentando explicar um problema utilizando o conhecimento disponível a partir de teorias publicadas em livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos etc. (p. 58, 2019).

A partir do exposto, as consultas em diferentes fontes bibliográficas subsidiaram conclusões acerca do significado de desenvolvimento moral, sua relevância na composição de um bom líder militar, bem como a fundamentação teórica e histórica da trajetória da Assistência Religiosa no Exército Brasileiro. até os dias atuais, por meio de pesquisas em livros, artigos, documentos, dissertações, dentre outras fontes primárias e secundárias, impressas e/ou digitais.

### 3.2 MÉTODO

O método dedutivo foi mobilizado para possibilitar a construção do conhecimento científico do presente trabalho, sobretudo, mediou a reflexão da teoria acerca da realidade concreta.

Primeiramente, foram selecionadas bibliografias que subsidiaram e fundamentaram teoricamente o conceito de Liderança Militar, a Teoria de Desenvolvimento Moral de Kohlberg e a prática religiosa no Exército Brasileiro e na Academia Militar das Agulhas, proporcionando reflexões sócio-históricas, filosóficas, normativas entre outras fontes de consulta.

Na sequência, elaborou-se o questionário com a finalidade de compreender a percepção dos cadetes a respeito das relações existentes entre moral, liderança e prática religiosa. Partindo deste panorama, foi possível fazer diversas correlações entre as questões abordadas nas perguntas e chegar a diversas conclusões.

Foram elaboradas, também, as perguntas para a entrevista aos capelães da AMAN, Capelão 1 – católico e Capelão 2 – evangélico, detentores de profundo conhecimento das práticas religiosas e da formação do futuro oficial do Exército Brasileiro.

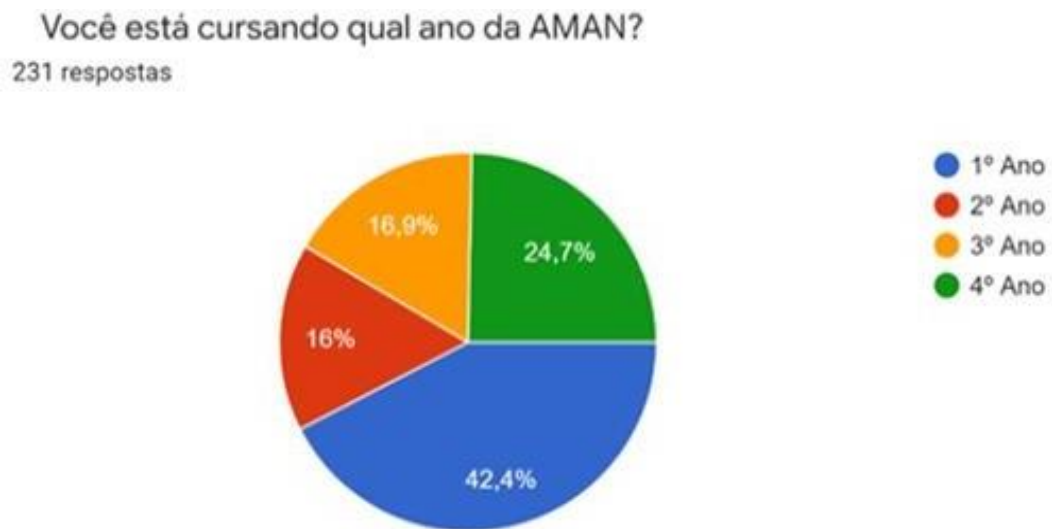
Também, buscou-se, enquanto contribuição empírica, a experiência de militares mais antigos, com significativo conhecimento a respeito da formação do oficial e da vida na tropa, por meio de entrevista. Os três oficiais (Oficial 1 – Infantaria, Oficial 2 – Artilharia e Oficial 3 – Engenharia) responderam a entrevista, contribuindo para reflexões diante da percepção dos cadetes.

Portanto, o método epistemológico dedutivo foi basilar para a compreensão e explicação do objeto de pesquisa, isto é, estruturou a percepção de forma lógica e racional da teoria acerca da realidade concreta.

### 3.2.2 Questionário aos cadetes do 1º ao 4º ano

Os dados foram mensurados por meio do questionário (Apêndice – A) realizado entre os dias 26 de janeiro e 21 de fevereiro de 2022 e convertidos em gráficos. Participaram 231 cadetes do 1º ao 4º do ano de 2022, especificamente: 98 do 1º ano, 37 do 2º ano, 39 do 3º ano, e 57 do 4º ano, contemplando todos os cursos da AMAN, conforme respostas à pergunta 1 – “Você está cursando qual ano da AMAN?”. Foi utilizado a plataforma digital *Google Forms* como instrumento para que os cadetes tivessem acesso ao questionário e o respondessem.

Gráfico 1 – Pergunta 1 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2022)

### 3.2.3 Entrevista aos Capelães

A entrevista foi realizada com dois capelães que atualmente servem na AMAN: Capelão 1 – católico e Capelão 2 – evangélico, ambos com efetivo conhecimento teológico e filosófico, que contribuem durante anos, para a formação dos cadetes. As perguntas foram encaminhadas aos capelães e respondidas por meio digital durante os meses de janeiro e fevereiro de 2022.

### **3.2.4 Entrevista aos oficiais formados na AMAN**

Foram entrevistados três oficiais superiores, formados na Academia Militar das Agulhas Negras, de Armas diversas, que exercem a função de instrutores nesta mesma Academia: Oficial 1 – Infantaria, Oficial 2 – Artilharia e Oficial 3 – Engenharia. Todos com notável experiência, tanto no corpo de tropa como na formação de cadetes na própria AMAN. As perguntas e respostas foram encaminhadas e respondidas por meio digital, durante o mês de fevereiro de 2022.

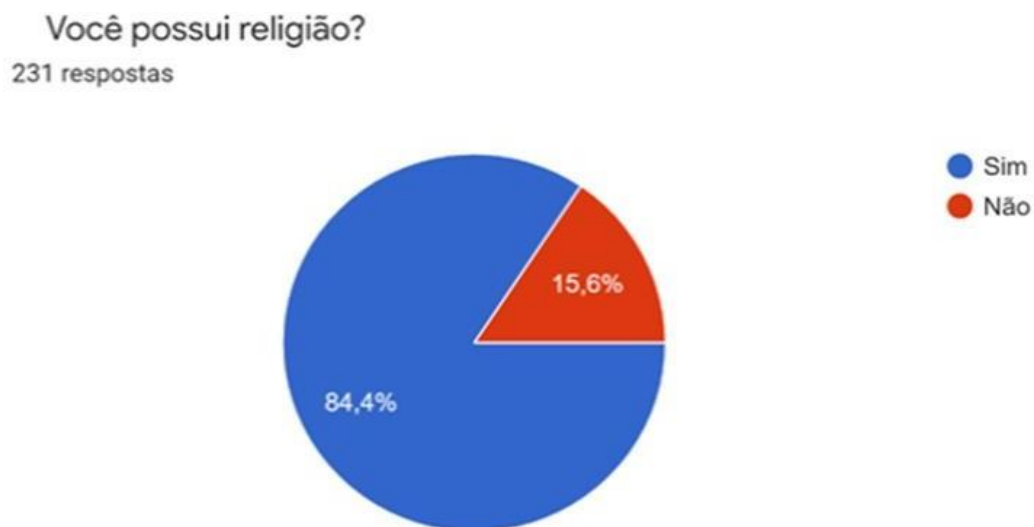
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS CADETES

As respostas dos 231 cadetes ao questionário (Apêndice – A) serão analisadas e refletidas tendo como base o objetivo de pesquisa do presente trabalho, dito de outro modo, com o objetivo de apresentar a contribuição da prática religiosa para o fortalecimento da formação moral e o exercício da liderança do cadete da Academia Militar das Agulhas Negras.

Em análise às respostas da pergunta 2 – “Você possui religião?”, a maioria afirmou possuir uma religião. Dos 231 cadetes que responderam a pesquisa, 84,4% possuem uma religião, enquanto 15,6% afirmam não possuir.

Gráfico 2 – Pergunta 2 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2022)

Em resposta à pergunta 3 – “Caso tenha religião, você a pratica com regularidade?”, dentre os cadetes que possuem religião, 52,8% não a pratica com regularidade. Diante disso, por mais que a grande parte dos cadetes afirmem possuir alguma religião, 84,4%, a maior parte dos cadetes não a pratica regularmente. Pode-se inferir, a partir das respostas às perguntas 2 e 3, que a prática regular de uma determinada religião não está associada a ter ou não religião, conforme gráfico que se segue.

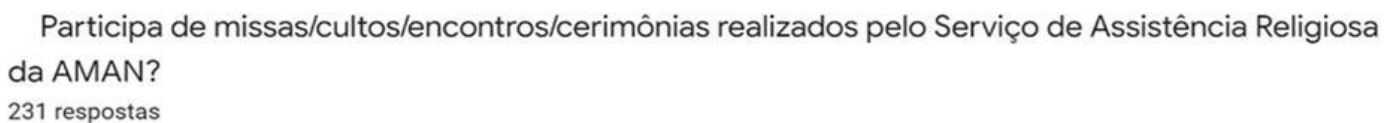
Gráfico 3 – Pergunta 3 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2022)

Na sequência, em resposta à pergunta 4 – “Participa de missas/cultos/encontros/cerimônias realizados pelo Serviço de Assistência Religiosa da AMAN?”, observa-se que a participação dos cadetes em atividades religiosas promovidas dentro da AMAN também se mostrou pouco aproveitada: 29,9% responderam semanalmente; 40,7% responderam extraordinariamente; e 29,4% responderam não participo. Por mais que seja ofertado semanalmente cultos e reuniões dentro da academia, 70,1% dos cadetes participam esporadicamente ou simplesmente não participam de atividades religiosas, mesmo diante do fato de 84,4% afirmarem pertencer a alguma religião.

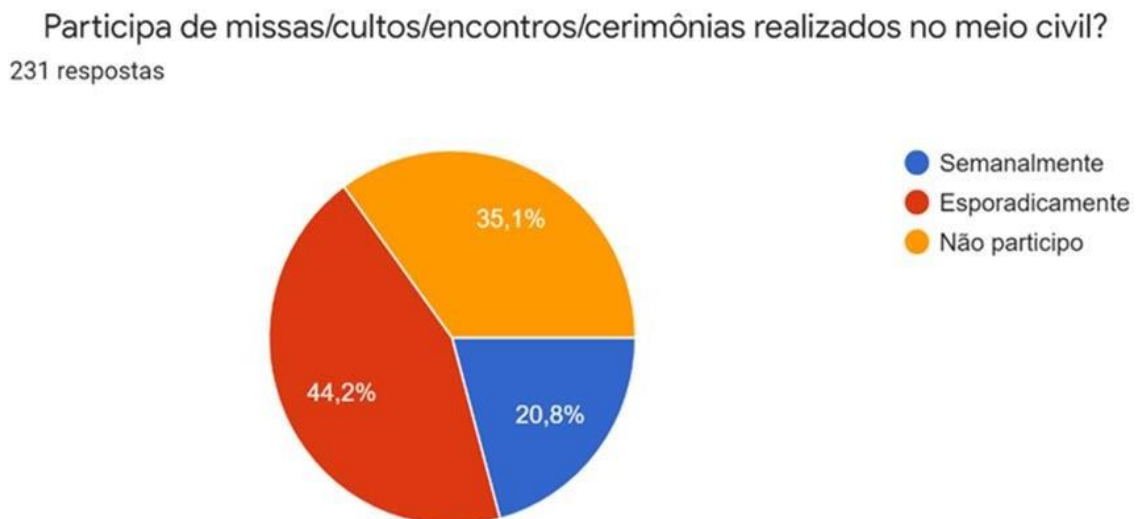
Gráfico 4 – Pergunta 4 do questionário aos cadetes



Fonte: AUTOR (2022)

Quando perguntados se participam de missas/cultos/encontros/cerimônias realizados no meio civil – pergunta 5, a adesão é ainda menor. Em se tratando de cultos que ocorrem no meio civil, 79,3% dos cadetes afirmam que participam esporadicamente ou não participam de qualquer uma dessas atividades religiosas. A participação semanal passou de 29,9% para 20,8%, em relação às respostas da pergunta 4. Dessa forma, é possível inferir que o incentivo à atividades religiosas proporcionado pela AMAN aumenta a participação dos cadetes nesse tipo de atividade, porém esse aumento é pouco significativo, tendo em vista a expressiva quantidade de cadetes que possuem religião (pergunta 2) e quase metade deles praticam sua religião com regularidade (pergunta 3).

Gráfico 5 – Pergunta 5 do questionário aos cadetes



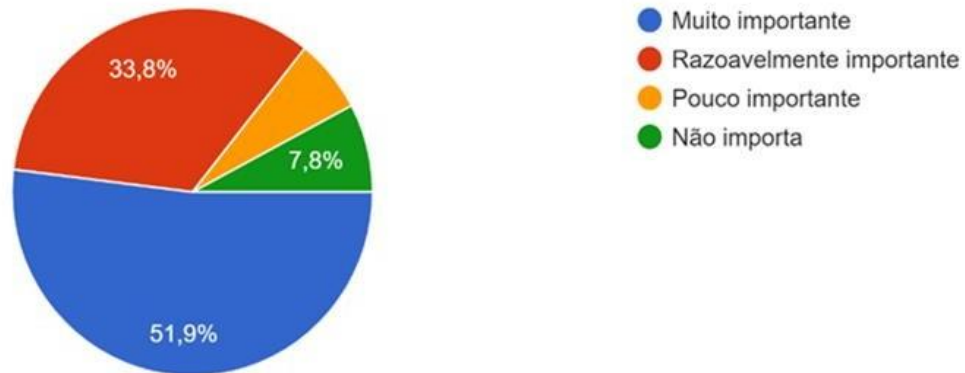
Fonte: AUTOR (2022)

Em resposta à pergunta 6 – “Você considera importante a prática religiosa para o exercício de liderança do comandante”, 51,9% dos cadetes consideram a prática religiosa muito importante e 33,8% consideram razoavelmente importante para o exercício da liderança do comandante. Em contrapartida, apenas 14,3% consideram pouco ou não importante para este fim. Portanto, a grande maioria dos cadetes, 85,7%, entendem, de algum modo, que a prática religiosa pode contribuir na composição de um bom líder e a consideram importante no exercício do comando.



Gráfico 6 – Pergunta 6 do questionário aos cadetes

Você considera importante a prática religiosa para o exercício de liderança do comandante?  
231 respostas

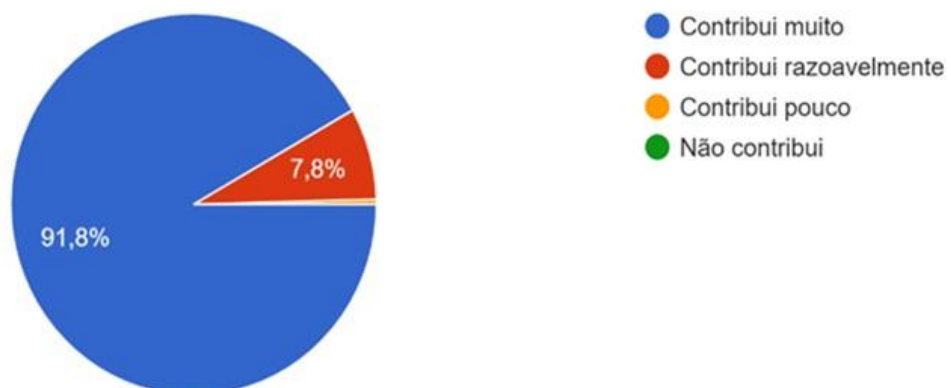


Fonte: AUTOR (2022)

No que tange à moral na composição do líder, em resposta à pergunta 7 – “Na sua opinião, o caráter moral de um comandante contribui para o exercício de sua liderança?”, a maioria absoluta, 91,8% dos cadetes, considera que o caráter moral é fundamental para o exercício da liderança do comandante. Não houve qualquer cadete que não considerou a importância da referida característica como elementar para forjar um comandante. Sendo assim, a totalidade dos cadetes que responderam a esta pesquisa reconhece que o aspecto moral de um comandante contribui, pelo menos, razoavelmente para o exercício de sua liderança.

Gráfico 7 – Pergunta 7 do questionário aos cadetes

Na sua opinião, o caráter moral de um comandante contribui para o exercício de sua liderança?  
231 respostas

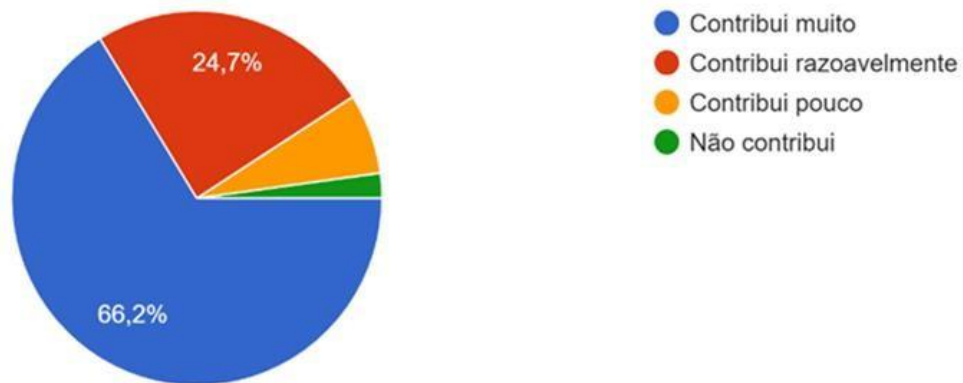


Fonte: AUTOR (2022)

Posteriormente, foi perguntado se a prática religiosa pode contribuir para a formação moral de uma pessoa, pergunta 8. Em resposta, a grande maioria afirmou contribuir muito ou contribuir razoavelmente, 66,2% e 24,7% respectivamente. Somados, 90,9% ultrapassam a quantidade de 84,4% dos cadetes que afirmam possuir uma religião – pergunta 2. Logo, infere-se que até mesmo aqueles que não possuem religião admitem que ela pode ser interpretada como uma ferramenta para a formação moral de um indivíduo, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 8 – Pergunta 8 do questionário aos cadetes

Na sua opinião, a prática religiosa pode contribuir para a formação moral de uma pessoa  
231 respostas

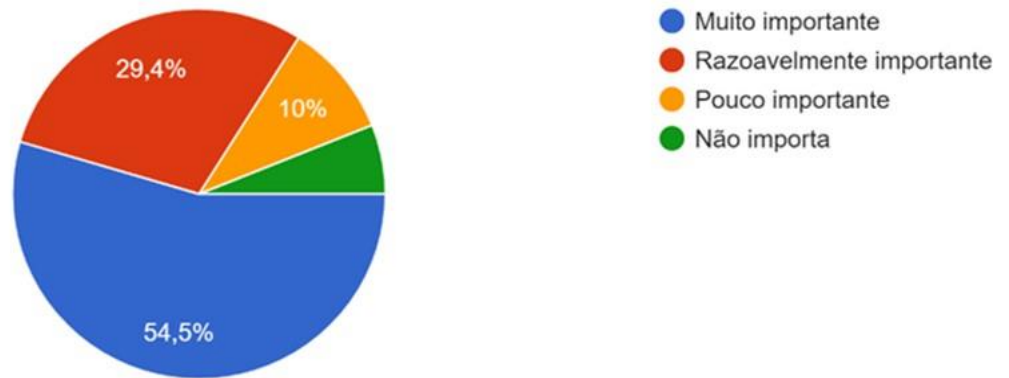


Fonte: AUTOR (2022)

Neste seguimento, ao serem perguntados se ter uma religião é importante para a vida militar – pergunta 9, foi menor a quantidade de cadetes que consideram a religião muito importante para a vida militar 54,5%, em relação aos 66,2% que consideram a contribuição da prática religiosa para a formação moral de qualquer pessoa – pergunta 8. Também, observou-se a porcentagem maior de quem considerou que a religião não importa, se comparado àqueles que não consideram a contribuição da religião para a moral. Isso denota que, embora a maior parte dos cadetes possua religião e admita a contribuição de uma determinada religião para o bom desenvolvimento do carácter moral do indivíduo, uma parte considerável afirma não ser importante a religião na vida militar, embora esta seja uma profissão que envolva grande risco de morte e constantes desafios no decorrer de toda carreira.

Gráfico 9 – Pergunta 9 do questionário aos cadetes

Na sua opinião, ter uma religião é importante para a vida militar?  
231 respostas

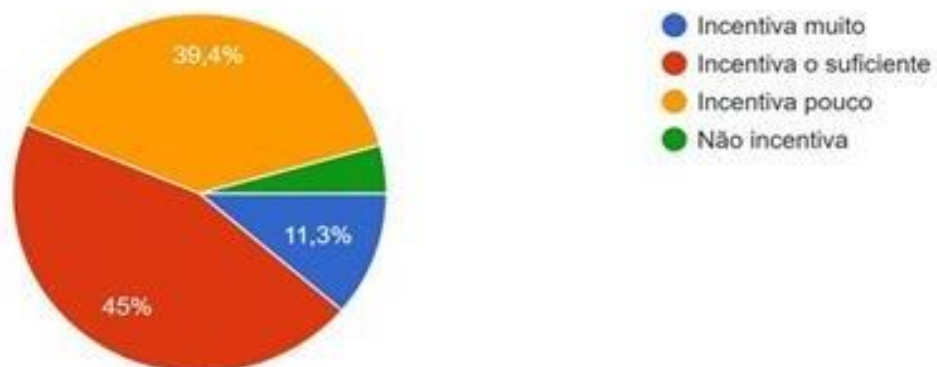


Fonte: AUTOR (2022)

Por fim, foi perguntado: “qual o grau de incentivo que a AMAN proporciona aos cadetes para que participem de agremiações religiosas?” (pergunta 10), ao que se constatou que quase metade dos cadetes considera que há pouco incentivo ou não há incentivo algum. Essa estatística, somado ao desinteresse dos 231 cadetes participantes a respeito deste assunto, pode explicar a baixa adesão deles às atividades religiosas dentro da Academia.

Gráfico 10 – Pergunta 10 do questionário aos cadetes

Na sua percepção, qual o grau de incentivo que a AMAN proporciona aos cadetes para que participem de agremiações religiosas?  
231 respostas



Fonte: AUTOR (2022)

A partir do exposto, a análise e reflexão das respostas do questionário proporcionou a elaboração de dados acerca do aproveitamento da prática religiosa pelos 231 cadetes participantes, sobretudo, expressa a concepção dos cadetes sobre temas religião, liderança e desenvolvimento moral. Em contrapartida, os resultados materializam uma contradição a respeito da importância da prática religiosa, haja vista que a maioria afirma possuir uma religião e entender sua contribuição para a formação do líder militar, tanto diretamente quanto indiretamente, como ferramenta de formação moral.

#### 4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS AOS CAPELÃES E OFICIAIS

As respostas das entrevistas encaminhadas aos capelães (Capelão 1 – católico e Capelão 2 – evangélico), e aos Oficiais (Oficial 1 – Infantaria, Oficial 2 – Artilharia e Oficial 3 – Engenharia) Apêndices – B e C, serão analisadas tendo como base o objetivo de pesquisa do presente trabalho. Os dados qualitativos das respostas contribuem para a compreensão do efetivo papel do capelão, no que tange à formação do futuro oficial, e qual a percepção deles a respeito da importância da religião para a liderança e o desenvolvimento moral do futuro oficial do Exército Brasileiro.

Indo ao encontro do que normatiza a Lei 6.923, de 29 de junho de 1981, o Capelão é oficial que trabalha em prol do Serviço de Assistência Religiosa, responsável pela assistência religiosa, moral e espiritual dos militares. Tratando mais especificamente dos capelães da Academia Militar, esta assistência é dada principalmente aos cadetes.

Como constatado nas respostas do questionário, os capelães também têm a percepção de que o aproveitamento do Serviço de Assistência Religiosa pelos cadetes depende da divulgação e do estímulo, ou seja, ultrapassa o mero entendimento de apenas comparecer em missas e em cultos. Segundo o Capelão 2 – evangélico, “na medida em que os cadetes compreenderem a riqueza do recurso chamado ‘Assistência Religiosa’, eles buscarão cada vez mais aproveitá-lo”. Portanto, embora a participação seja relativamente baixa, a partir do momento que os cadetes perceberem o benefício que está à disposição deles, será possível haver um aumento na participação em atividades de cunho religiosa pelo corpo de cadetes.

No que tange à importância do SAREx na formação do oficial, principalmente considerando a configuração atual de nossa sociedade, foi muito bem definida pelo Capelão 1 – católico:

O Serviço de Assistência Religiosa do Exército em funcionamento da Academia é parte necessária da formação integral do Oficial do Exército Brasileiro. Necessidade ainda mais urgente em um mundo envolto em agressivo relativismo moral, tipicamente leniente com parâmetros regentes da sociedade tradicional. O futuro Oficial do Exército Brasileiro, para manter sua representatividade social, deve seguir uma referência transcendental imutável que o oriente para além do materialismo vigente e inunde de sentido a sua vida pessoal, familiar e profissional.

Dessa forma, em meio a uma realidade repleta de relativismo moral, em que noções de certo e errado são trazidas diante de um olhar subjetivo, é de grande importância que o Oficial Brasileiro possuir uma elevada consciência moral, a fim de manter sua representação e confiança frente à sociedade. O Oficial deve ser capaz de atingir elevados estágios de desenvolvimento moral, indo além do que é certo e errado, segundo regulamento e leis, mas possuir referências imutáveis, podendo ser até mesmo transcendentais, para que corroborem na consolidação dos valores morais tão importante para a carreira das armas.

Tendo em vista que a moral é constituída de um conjunto de regras, usos, costumes e visões de mundo que caracterizam um determinado grupo, pode-se fazer um paralelo com as práticas religiosas, bem como denotar seu uso enquanto instrumento na formação do cadete, conforme explicitado pelo Capelão 2 – evangélico:

A prática religiosa, a despeito do credo que se confesse, é eminentemente ordenada por princípios morais universais como o respeito às leis e às autoridades, a ordem, o decoro, o domínio próprio, a simplicidade, a abnegação, o amor ao próximo, o sacrifício, a resiliência, a honra, o sentimento de dever, a dignidade no trato do seu semelhante etc. Sabe-se que um indivíduo que tem uma razoável prática religiosa possui esta estrutura de valores que o adestram ao enfrentamento cotidiano dos desafios da vida e que o conduzem para o bem viver. Este mesmo indivíduo notará que a formação moral oferecida pela religião se coaduna com os princípios morais que se exige de um bom militar. A prática religiosa, portanto, se mostra como um instrumento de adestramento e reforço da formação moral do Cadete.

A partir da reflexão do Capelão 2 – evangélico, configura-se muito clara a compatibilidade entre a vida religiosa e uma vida pautada em valores morais. Tais práticas, segundo o Capelão, podem contribuir muito para a formação do bom oficial, resultando em um instrumento eficaz na consolidação de valores e no desenvolvimento da moral. Ao analisar, assim, a importância da moral na constituição do líder, entende-se que o Oficial é um indivíduo possuidor de uma autoridade outorgada pela Instituição Exército Brasileiro, e por isso é revestido de uma série de direitos e deveres para com seus superiores, pares e subordinados. No que diz respeito aos deveres, o Capelão 2 – evangélico afirma que “como líder, este Oficial tem o dever de ser um exemplo moral para os seus subordinados, um verdadeiro guardião dos valores, da ética e dos deveres militares”. Tal afirmação vai ao encontro das respostas dos

cadetes ao questionário, corroborando o entendimento do relevante valor da moral para a configuração do líder militar.

Dessa forma, as práticas religiosas atuam indiretamente na formação do líder militar, uma vez que ela pode ser entendida como uma ferramenta desenvolvedora da moral no indivíduo. Porém, elas também podem atuar diretamente para a prática da liderança, fortalecendo as principais virtudes e valores que constituem um bom oficial, e conseqüentemente um bom líder militar, conforme dito pelo Capelão 1 – católico:

Tendo em vista que a liderança militar, diferenciada em sua especificidade, baseia-se em valores e princípios, a fidelidade a estes aumenta seu potencial, a religião corrobora para o acréscimo e reforço das virtudes de justiça, prudência, fortaleza e temperança, principais virtudes que alimentam e solidificam as demais.

A fim de aprofundar a reflexão acerca da questão do desenvolvimento da moral por meio da religião, tal processo foi explicado pelo Capelão 2 – evangélico da seguinte forma:

Todo indivíduo nasce com um senso de moralidade natural, a chamada “lei moral”. Aqui está o conhecimento geral do certo e do errado. Em todas as culturas isto poderá ser notado e, como elemento da cultura, a religião servirá de instrumento de reforço da “lei moral” e de aprimoramento desta mesma lei. À medida que o indivíduo vai sendo desenvolvido na prática religiosa através dos ritos iniciais de passagem, das liturgias, do conhecimento das leis (livros sagrados) e da tradição oral daqueles antepassados que viveram a mesma religião, ele vai desenvolvendo a sua moral, não apenas no âmbito religioso, mas no todo da vida. Com o amadurecimento, este indivíduo vai estabelecendo conexões entre as verdades ensinadas na religião e o seu cotidiano. Desta forma, entendemos que a religião contribui na formação da cosmovisão do homem.

O referido processo de desenvolvimento da moral percorrido pelos capelães pode ser trazido para a realidade do cadete, sem desconsiderar as atividades militares. O desenvolvimento da moral religiosa pavimenta e assiste a moral militar e a ela se associa para o crescimento do ser humano em essência. A busca pelo aprofundamento nas questões religiosas particulares pode ser incentivada, com o objetivo de fortalecer o amadurecimento de diversos valores e princípios morais do sujeito.

Ao fazer um paralelo entre os valores religiosos e os valores praticados pelo Exército Brasileiro como Instituição, é verificadas diversas correspondências entre ambas as esferas, como foi exemplificado pelo Capelão 2 – evangélico:

A religião reforça ao homem o amor ao trabalho como forma de expressão de louvor a Deus e de afirmação da dignidade humana; para o Exército isto é chamado de amor à profissão, fé na missão e aprimoramento técnico-profissional. Na religião fala-se

sobre a necessidade de uma vida dedicada ao próximo como expressão da dedicação a Deus; para o Exército, esta dedicação é chamada de patriotismo. Na religião é enfatizada a ideia de que o homem precisa saber viver em comunidade e submeter-se às suas regras a fim de que esta comunidade seja mais e mais fortalecida, pois a vontade individual não é maior que a vontade do grupo; o Exército chama isso de espírito de corpo e civismo.

Tendo em vista este paralelo entre os valores religiosos e os valores praticados pelo Exército Brasileiro como Instituição, percebe-se uma correspondência quase direta entre os dois tipos de valores. Segundo o Capelão 1 – católico, “é possível defender a tese de que as virtudes humanas e as virtudes teológicas colaboram para proteger, moderar, orientar e aperfeiçoar as virtudes profissionais, entre as quais os militares se classificam”. Então, as virtudes advindas da religião, por meio de práticas religiosas, podem contribuir muito no exercício do que é apregoado dentro do Exército.

Por fim, os Capelães destacaram a importância das práticas religiosas, tanto na constituição do líder militar quanto para o Exército Brasileiro, isto é, para a instituição como um todo. Referente ao líder, foi destacado o ganho de confiança e lealdade frente aos seus subordinados, mobilizando como exemplo Jesus Cristo, pedra fundamental do cristianismo que se dispôs a dar a sua vida para servir às pessoas. Além disso, para a instituição, foi abordada a contribuição nas questões relativas à saúde psicológica, motivação nos momentos de enfrentamento de crises, incentivo ao desenvolvimento de virtudes e de práticas positivas, bem como o treinamento religioso ajudar a infundir no indivíduo o respeito às autoridades, obediência, honestidade, confiabilidade, pureza, responsabilidade, civismo, espírito de corpo, pundonor, decoro etc.

Seguindo com a análise das respostas das entrevistas, foram entrevistados três oficiais superiores (Oficial 1 – Infantaria, Oficial 2 – Artilharia e Oficial 3 – Engenharia), todos de larga experiência no corpo de tropa e na formação de novos oficiais. Atualmente servem na Academia Militar das Agulhas Negras e puderam contribuir com a presente pesquisa partilhando seus conhecimentos adquiridos ao longo da carreira, relativos à liderança, religião e desenvolvimento da moral no militar.

Todos eles, quando cadetes, possuíam uma prática religiosa regular, mais especificamente semanal, com participação em agremiações religiosas e em missas dominicais. Aproveitavam o serviço da Capelania da AMAN para frequentar as missas dominicais, além da Conferência de São Maurício e de Grupo de Jovens. Como futuros oficiais, eles aproveitavam o que o Serviço de Assistência Religiosa lhes proporcionava e declararam a importância dessas práticas para suas formações.

A contribuição dessas práticas, ainda hoje, é reconhecida por eles. Destacou-se o auxílio na superação de desafios e na retificação de atitudes, tão importantes no que tange à realidade dos jovens, suscetíveis a tomarem atitudes levianas e carentes de maturidade. Tais fatos foram bem explorados pela declaração do Oficial 3: “as constantes práticas religiosas me ordenaram às práticas cognitivas, nortearam o meu espírito para a retidão de atitudes e me deram a fortaleza para superar todas as dificuldades apresentadas”.

Passando para os reflexos dessas práticas no decorrer da carreira de cada um, foram expostas dificuldades que, enquanto cadetes, não tinham. Dificuldades essas relativas ao matrimônio e aos subordinados foram abordadas, ou seja, problemas que cercam a vida adulta, decorrente de uma inserção de diversas outras responsabilidades. Dessa forma, a prática religiosa foi apresentada por eles como uma ferramenta para solucionar diversos problemas familiares e profissionais, na manutenção de um casamento estável e na superação de desafios cada vez mais complexos que surgem no decorrer na carreira.

Questionados sobre como a religião contribuiu para o exercício da liderança frente aos seus subordinados no decorrer da carreira (Apêndice C), foram apontadas justamente questões relativas ao desenvolvimento de virtudes cardeais (justiça, prudência, fortaleza e temperança) enquanto bases do que se espera de um bom líder. De acordo com o Oficial 1:

A essência da liderança é despertar o que o seu subordinado tem de melhor em prol de um objetivo em comum. A religião desperta o que a pessoa tem de mais sublime e o prepara para inúmeros desafios e sacrifícios da vida. Assim, praticando os princípios e valores religiosos, o comandante estará convergindo esforços para liderar seus homens da maneira mais efetiva, autêntica, bondosa e correta. É a fórmula perfeita para liderar.

Retomando a reflexão acerca da prática religiosa como meio de desenvolvimento da moral, todos os oficiais afirmam a relevância que existe neste viés. Para o Oficial 1, “religião e moral devem estar intimamente ligados, uma vez que questões morais desligadas de um fator transcendente podem ser facilmente pautadas em um materialismo e utilitarismo vazios, e até mesmo perigosos”. Em consonância a esse entendimento, o Oficial 3 afirma que “a moral religiosa, particularmente a cristã, pode ser encarada como o mais alto nível de moralidade que um militar pode atingir”.

Diante do exposto, é unânime entre os três Oficiais a grande importância que a religião exerce na e para a formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro, assumindo até mesmo a condição de pilar desta mesma formação. Segundo um dos oficiais entrevistados, também há contribuição para a área afetiva, seja no âmbito pessoal e profissional, e isso foi denotado com



a experiência dos oficiais entrevistados. Dessa forma, foi apresentado por eles a importância de toda a cadeia de comando estar comprometida em dar condições ao cadete, futuro oficial, de travar contato com a sua religião e mostrar a importância dela para a vida.

Resumidamente, o Oficial 2 pôde materializar o porquê da importância da religião para o militar:

Os militares são, legalmente, administradores da violência. Sem uma base religiosa, esse poder delegado pela sociedade pode ser mal usado, transformando-nos em bárbaros. Além disso, o profissional da guerra tem que possuir equilíbrio para lidar com situações de crise que, sem fé, certamente levam a confusão, desânimo, depressão e tantos outros males que perturbam a alma.

Por fim, expostos todos os resultados da presente pesquisa, é notável as relações existentes entre os diversos pontos de vista apresentados: partindo do entendimento dos cadetes, passando pela visão de quem trabalha diretamente com este assunto, os Capelães, e chegando ao resultado de todo este processo durante suas carreiras, os Oficiais. A importância das práticas religiosas foi apresentada em diversos aspectos da vida militar e a necessidade do incentivo a respeito do tema também foi abordado por todos os participantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática religiosa está há séculos presente nas Forças Armadas, particularmente no Exército Brasileiro. Mostrou-se atuante em diversos capítulos da história brasileira, passando até mesmo pela Guerra do Paraguai e a participação dos pracinhas, durante a Segunda Guerra Mundial. O SAREx, instaurado em meados do século XX, foi determinante para que as Forças Armadas, como reflexo de seu povo de origem majoritariamente cristã, proporcionassem condições aos seus militares para a prática de sua religião, haja vista a importância que praticamente todos eles davam às suas crenças.

Nas escolas militares não era diferente. Consoante registros históricos, o incentivo às agremiações religiosas era uma realidade efetiva na instituição. Essa prática recebia atenção dedicada, sobretudo as relacionadas aos valores morais entre a sociedade e ao meio militar que divergiam muito menos do que divergem atualmente.

A partir desse panorama histórico da existência da prática religiosa no contexto social do Exército Brasileiro, mobilizou-se o conceito de liderança militar, a fim de refleti-lo acerca da contribuição da prática religiosa para o desenvolvimento moral e ético do futuro oficial. Com isso, foi possível denotar a importância da moral e da ética na constituição de um oficial, como sendo um dos aspectos mais importantes para legitimar um líder militar frente a seus subordinados.

Para a obtenção desse entendimento de que liderança e moral são conceitos elementares para forjar um oficial, a Teoria de Desenvolvimento Moral do psicólogo estadunidense, Lawrence Kohlberg, foi basilar para melhor compreensão dos diversos estágios de desenvolvimento moral do indivíduo. Para o estudioso, cada estágio possui suas singularidades e importância, em que o sujeito pode alcançar níveis cada vez mais elevados da moral, os quais devem ser alcançados por todo militar, mas principalmente pelos oficiais.

Na sequência, após reflexões teóricas e bibliográficas, conforme descrito nesta pesquisa, os resultados do questionário aos cadetes apresentam que a grande maioria dos cadetes participantes possui alguma religião. Também, que a importância dada pelos militares em geral para as práticas religiosas ainda é uma realidade, embora poucos sejam assíduos no exercício de suas crenças religiosas.

Mesmo havendo um declínio da importância dada a este tema pelos próprios militares, as práticas religiosas foram reconhecidas pelos cadetes e oficiais como uma importante ferramenta na e para a formação da moral para o militar. Foi destacada a relevância de elevados níveis de desenvolvimento moral para o oficial, configurando um dos fatores primordiais no

perfil de um bom líder militar, atributos confirmados tanto pelas explicações dos Capelães quanto pelas experiências dos Oficiais que possuem muitos anos de carreira.

Foi enfatizado, também, tanto pelo questionário quanto pelos entrevistados, o comprometimento que se deve ter para com o incentivo das práticas religiosas dentro do Exército Brasileiro. O que era uma realidade de longos anos dentro de nossa Instituição e valorizado por inúmeros heróis nacionais, hoje é tratado em relativo descaso por muitos militares. É imperiosa a retomada deste tema, principalmente dentro de nossas escolas militares, para que se possam realmente forjar valores e princípios inerentes ao oficial ideal e a excelentes líderes militares do futuro.

Por fim, a prática religiosa foi apresentada como uma forma muito oportuna de desenvolvimento da moral nos cadetes da AMAN, explicitada tanto teórica, com as explicações dos capelães, quando empiricamente, com experiências de oficiais antigos. Concomitantemente ao desenvolvimento da moral, a liderança também é desenvolvida, uma vez que foi constatada o quanto é valioso o caráter moral na composição do perfil de comandantes e chefes de pequenas a grandes frações, ao longo de toda a carreira do oficial do Exército Brasileiro.

Portanto, com o intuito de promover reflexões futuras e não apenas apresentar soluções para o presente objeto de estudo, é de suma importância o aprofundamento em pesquisas relativas à influência da religião dentro da profissão das Armas. Tais pesquisas teriam por objetivo ampliar a atenção que atualmente não é veiculada a este tema. Assim, possibilitariam maior conscientização dos próprios militares a respeito desta antiga prática, a qual integra a história do Exército Brasileiro, e que praticamente se perdeu no decorrer do tempo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A religião na caserna: o papel do capelão militar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2006.

BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael; MORAIS, Alessandra de; LEPRE, Rita Melissa. **A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil**. Estudos de Psicologia (Natal). PPgPsi-UFRN, v. 15, n. 1, p. 25-32, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/8328>. Acesso em: 03 de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **C 20 - 10: Liderança Militar**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB20-MF10.101: O Exército Brasileiro**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2014.

BRASIL. **Portaria 211 de 3 de maio de 2001**. Boletim do Exército. n°19 de 2001. Disponível em: [http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim\\_do\\_exercito/boletim\\_be.php](http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/boletim_do_exercito/boletim_be.php). Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Lei n°6.923, de 29 de junho de 1981. Dispõe o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 30 jun. 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6923.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6923.htm). Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. Decreto n.º 747, de 24 de dezembro de 1850. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento para a Repartição Eclesiástica do Exército. Coleção de Leis do Imp/7]ério do Brasil - 1850, Página 428, Vol. 1 pt. II (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-747-24-dezembro-1850-560178-publicacaooriginal-82804-pe.html>. Acesso em: 9 jul. 2021.

LIMA, Rogério de Carvalho. **Apostolado heroico: a atuação do serviço de assistência religiosa do exército brasileiro, no teatro de operações da Itália no período de 1944 a 1945**. 2005. 99 f. Monografia – Trabalho de conclusão de curso de graduação em história, Instituto de filosofia e ciências sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

NEVES, E. B.; DOMINGUES. C. (org). **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

RAMBO, Jairo Alberto Machry; GODOI, Christiane Kleinübing. **Aprendizagem Gerencial e os Estágios do Desenvolvimento Moral**. 30º Encontro da ANPAD, 23 a 27 de setembro de 2006, Salvador: Bahia. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/down\\_zips/10/enanpad2006-eorb-3159.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/10/enanpad2006-eorb-3159.pdf). Acesso em: 03 de ago. 2021.

ROESLER, Rafael. et tal. Academia Militar das Agulhas Negras. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Resende, Rio de Janeiro, 2019.

SCHNEIDER, Jacob Emílio. **Vivência de um Ex-Capelão da FEB**. Curitiba: Rosário, 1983

SHIMIZU, Alessandra de Moraes. **Os instrumentos de medida de julgamento moral elaborados com base na teoria do desenvolvimento moral de Kohlberg**. Revista Científica Eletrônica de Psicologia. Publicação Científica da Associação Cultural e Educacional de Garça Faculdade de Ciências da Saúde, Garça. Ano III. N° 04. maio de 2005 Semestral, p. 1 – 6. ISSN 1806-0625. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/QzOJmi7eP1mAeIH\\_2013-4-30-15-21-21.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/QzOJmi7eP1mAeIH_2013-4-30-15-21-21.pdf). Acesso em: 04 ago. 2021.

TAUNAY, Alfredo d'Éscragnolle, Visconde de. **Memórias**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Questionário para os cadetes do 1º ao 4º ano

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Cadete: João Vitor Pazeto Puks Campos

Projeto de Pesquisa: LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA NO DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

**QUESTIONÁRIO PARA OS CADETES DO 1º AO 4º ANO**

Este questionário será disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*.

**1- Você está cursando qual ano da AMAN?**

- 1º ANO
- 2º ANO
- 3º ANO
- 4º ANO

**2- Você possui religião?**

- Sim
- Não

**3- Caso tenha religião, você a pratica com regularidade?**

- Sim
- Não

**4- Participa de missas/cultos/reuniões/cerimônias realizados pelo Serviço de Assistência Religiosa da AMAN?**

- Semanalmente
- Extraordinariamente (Páscoa Acadêmica / Espadim / Cultos de Semana de Armas, Quadro ou Serviço)
- Não participo

**5- Participa de missas/cultos/encontros/cerimônias realizados no meio civil?**

- Semanalmente
- Esporadicamente
- Não participo

**6. Você considera importante a prática religiosa para o exercício de liderança do comandante?**

- Muito importante
- Razoavelmente importante
- Pouco importante
- Não importa

**7- Na sua opinião, o caráter moral de um comandante contribui para o exercício de sua liderança?,**

- Contribui muito
- Contribui razoavelmente
- Contribui pouco
- Não contribui

**8- Na sua opinião, a prática religiosa pode contribuir para a formação moral de uma pessoa?**

- Contribui muito
- Contribui razoavelmente
- Contribui pouco
- Não contribui

**9- Na sua opinião, ter uma religião é importante para a vida militar?**

- Muito importante
- Razoavelmente importante
- Pouco importante
- Não importa

**10- Na sua percepção, qual o grau de incentivo que a AMAN proporciona aos cadetes para que participem de agremiações religiosas?**

- Incentiva muito
- Incentiva o suficiente
- Incentiva pouco
- Não incentiva

## APÊNDICE B – Perguntas para a entrevista aos capelães da AMAN

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Cadete: João Vitor Pazeto Puks Campos

Projeto de Pesquisa: LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA NO DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

**ENTREVISTA  
PERGUNTAS DESTINADAS AOS CAPELÃES DA AMAN**

- 1- Quais são as atribuições do capelão na AMAN?
- 2- Qual é a sua percepção a respeito do aproveitamento do Serviço de Assistência Religiosa pelos cadetes?
- 3- Como a prática religiosa pode contribuir para a formação moral dos cadetes da AMAN?
- 4- Quais ações são realizadas pelo capelão, a fim de contribuir com a educação moral dos cadetes da AMAN?
- 5- Como a religião pode contribuir no desenvolvimento moral do cadete?
- 6- Na visão do senhor, como o desenvolvimento moral pode auxiliar na formação do oficial enquanto líder?
- 7- Como se dá o processo de desenvolvimento moral por meio da religião?
- 8- Como a religião pode auxiliar na internalização dos valores militares?
- 9- Há alguma relação entre religião e valores militares? Como se dá esta relação?
- 10- Existe alguma relação entre religião e liderança? Se sim, como ela ocorre e como a religião influencia no exercício da liderança?
- 11- O que o Exército tem a ganhar com o incentivo a práticas religiosas e qual o reflexo disso para as futuras gerações de oficiais?

## APÊNDICE C – Perguntas para a entrevista aos oficiais formados na AMAN

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Cadete: João Vitor Pazeto Puks Campos

Projeto de Pesquisa: LIDERANÇA MILITAR: A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA RELIGIOSA NO DESENVOLVIMENTO MORAL DO FUTURO OFICIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

**ENTREVISTA**

**PERGUNTAS DESTINADAS AOS OFICIAIS FORMADOS NA AMAN**

- 1- Durante a formação na AMAN, o senhor manteve práticas religiosas regulares?
- 2- Como tais práticas auxiliaram o senhor no decorrer da formação?
- 3- Tais práticas se mostraram importantes durante sua carreira? Por quê?
- 4- Como a religião pôde contribuir para o exercício da liderança frente aos seus subordinados?
- 5- Como o senhor percebe a relação entre religião e o desenvolvimento da moral no militar?
- 6- O senhor considera importante a religião na formação dos oficiais do Exército Brasileiro?